

PELETIZAÇÃO DE SEMENTES DE SORGO

Magalhães, P.C.¹; Borba, C.S.¹; Viana, A.C.²; Vasconcellos, C.A.¹ & Andrade, R.V.²

O plantio de sorgo em sucessão à soja é uma prática cada vez mais utilizada pelos agricultores brasileiros. Entretanto, como as áreas de plantio da soja são normalmente muito extensas, tem sido considerada a possibilidade de plantio aéreo do sorgo. Para o êxito da operação aérea, seria desejável que as sementes de sorgo fossem mais pesadas. Nesse contexto, foi realizado um estudo de peletização de sementes de sorgo com o intuito de, não só torná-la mais pesada, mas também possibilitar melhores condições de disponibilidade de nutrientes, P, Ca, Mg, uma vez que suas reservas são limitadas. Objetivou-se também avaliar a qualidade fisiológica das sementes de sorgo após a peletização com diferentes revestimentos. Os ensaios foram realizados em laboratório e em casa de vegetação, utilizando-se três genótipos de sorgo (BR 300, BR 303 e BR 304) e três revestimentos de peletes: calcário, yoorin e superfosfato triplo. No laboratório as sementes de sorgo, logo após a peletização, foram colocadas para germinar em papel toalha sob temperatura de 20-30°C. Na casa de vegetação as sementes peletizadas foram plantadas em caixas de madeira. Os parâmetros avaliados foram: germinação inicial, stand final, índice de velocidade de emergência e o peso seco das plantas. Os resultados de uma maneira geral indicaram que o efeito do yoorin e calcário foi semelhante nos parâmetros analisados nos três genótipos de sorgo. O superfosfato triplo resultou no pior desempenho dos genótipos de sorgo sobretudo para o BR 300 e BR 303. Essa técnica mostrou ser eficiente no aumento da densidade das sementes assim como na qualidade e vigor das sementes.

¹Engs. Agrônomos, PhD., Pesquisadores do CNPMS

²Engs. Agrônomos, MSc., Pesquisadores do CNPMS